



CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ENVELHECER: AÇÕES EDUCATIVAS NA JUVENTUDE

José Maria Montiel¹Amanda Azevedo de Carvalho²Dante Ogassavara³Jeniffer Ferreira-Costa⁴Thais da Silva-Ferreira⁵Daiane Fuga da Silva⁶Fabiane Almeida⁷

Resumo: A conscientização envolve a apropriação de informações de forma crítica, permitindo a análise pré-concebidas sobre um fenômeno e suas nuances, como o envelhecimento. Dado a potencialidade da conscientização de indivíduos acerca do processo de envelhecer, o presente estudo objetivou discutir elementos que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de jovens ao se da conscientização sobre o envelhecimento humano. Consistiu em um estudo descritivo, transversal e qualitativo, estruturado enquanto uma revisão de literatura narrativa. Os materiais foram captados em plataformas de buscas Google Acadêmico e SciElo, utilizando os descriptores “envelhecimento”, “conscientização”, “aprendizagem” e “jovens” separadamente e em diferentes combinações. Com os achados na literatura, notou-se que a conscientização de jovens acerca do envelhecimento pode ser uma estratégia de enfrentamento de questões como o idadismo ao romper concepções negativas do envelhecer, além de promover ampliação dos saberes desse fenômeno. Salienta-se atividades lúdicas voltadas à educação conscientizadora acerca do envelhecimento como uma intervenção relevante. Concluiu-se que ações educativas direcionadas

¹ Psicólogo. Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Âima, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>. E-mail: montieljm@hotmail.com

² Bióloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8616-0337>. E-mail: carvalho.a3@gmail.com

³ Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia na Faculdade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>. E-mail: ogassavara.d@gmail.com

⁴ Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>. E-mail: cjf.jeniffer@gmail.com

⁵ Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>. E-mail: thais.sil.fe@hotmail.com

⁶ Psicóloga. Mestra em Ciências do Envelhecimento. Docente e Supervisora de estágio clínico da Universidade São Judas Tadeu, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9255-3694>. E-mail: daianefuga@hotmail.com

⁷ Mestranda em Ciências em Emoções pelo Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE, Lisboa, Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0419-4554>. E-mail: prof.fabianealmeida@gmail.com

para a conscientização de jovens sobre o envelhecimento são promissoras e que pode proporcionar benefícios tanto aos jovens, quanto na convivência intergeracional com pessoas idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Educação; Conscientização; Jovem.

RAISING AWARENESS ABOUT GROWING OLD: EDUCATIONAL ACTIVITIES FOR YOUNG PEOPLE

Abstract: Awareness involves the critical appropriation of information, allowing preconceived ideas about a phenomenon and its nuances, such as ageing, to be analyzed. Given the potential of raising awareness among individuals about the aging process, this study aimed to discuss elements that can enrich the teaching-learning process of young people by raising awareness about human aging. It consisted of a descriptive, cross-sectional and qualitative study, structured as a narrative literature review. The materials were retrieved from the Google Scholar and SciElo search platforms, using the descriptors “ageing”, “awareness”, ‘learning’ and “young people” separately and in different combinations. From the findings in the literature, it was noted that raising awareness among young people about ageing can be a strategy for tackling issues such as ageism by breaking down negative conceptions of growing old, as well as promoting a broadening of knowledge about this phenomenon. Playful activities aimed at raising awareness about ageing were highlighted as a relevant intervention. It was concluded that educational activities aimed at raising young people's awareness of ageing are promising and can provide benefits both for young people and for intergenerational coexistence with older people.

Keywords: Aging; Education; Awareness; Adolescent.

SENSIBILIZACIÓN SOBRE EL ENVEJECIMIENTO: ACTIVIDADES EDUCATIVAS PARA JÓVENES

Resumen: La sensibilización implica la apropiación crítica de la información, permitiendo analizar ideas preconcebidas sobre un fenómeno y sus matices, como el envejecimiento. Teniendo en cuenta el potencial de sensibilización de los individuos sobre el proceso de envejecimiento, este estudio tuvo como objetivo discutir los elementos que pueden enriquecer el proceso de enseñanza-aprendizaje de los jóvenes mediante la sensibilización sobre el envejecimiento humano. Consistió en un estudio descriptivo, transversal y cualitativo, estructurado como una revisión bibliográfica narrativa. Los materiales se recuperaron de las plataformas de búsqueda Google Scholar y SciElo, utilizando los descriptores “envejecimiento”, “sensibilización”, “aprendizaje” y “jóvenes” por separado y en diferentes combinaciones. Sobre la base de los hallazgos en la literatura, se observó que la sensibilización de los jóvenes sobre el envejecimiento puede ser una estrategia para abordar cuestiones como la discriminación por motivos de edad, rompiendo las concepciones negativas sobre el envejecimiento y promoviendo la ampliación de los conocimientos sobre este fenómeno. Las actividades lúdicas dirigidas a concienciar sobre el envejecimiento se destacaron como una intervención pertinente. Se concluyó que las actividades educativas dirigidas a sensibilizar a los jóvenes sobre el envejecimiento son prometedoras y pueden aportar beneficios tanto para los jóvenes como para la convivencia intergeneracional con las personas mayores.

Palabras clave: Envejecimiento; Educación; Sensibilización; Adolescent.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno de grande relevância para a sociedade brasileira, consistindo em uma mudança da composição demográfica da nação que produz demandas de adaptação para o atendimento das necessidades específicas da população, incluindo aspectos relativos à infraestrutura para a prestação de serviços de diferentes naturezas (CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL, 2015). Dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2023) evidenciam que a nação idosa já representava aproximadamente 16% da população brasileira no ano de 2022, havendo projeções de que até 2050 um quarto de toda nação brasileira possua idades iguais ou superiores a 60 anos. Além disso, as tratativas direcionadas ao cuidado e prevenção contra possíveis acometimentos que podem afetar a população idosa vêm adquirindo uma relevância crescente no contexto brasileiro em razão do ritmo do envelhecimento populacional. Visto que tal mudança demográfica implica sobre as demandas sociais emergentes no contexto brasileiro em função das especificidades associadas ao processo natural de envelhecimento humano, tendo em vista que este tende a proporcionar conjunturas de vulnerabilidade (OGASSAVARA *et al.*, 2024).

Dentre os determinantes de saúde que condicionam à vivência da população idosa, destaca-se que a legislação vigente é um fator que delimita arquiteturas assistenciais para a garantia da segurança da nação idosa enquanto grupo etário vulnerável. É oportuno mencionar que o Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003) reafirma a responsabilidade do grupo familiar, comunidade, sociedade geral e poder público resguardar pelos direitos da pessoa idosa, tendo em vista a proteção, a saúde e o acesso aos seus direitos básicos. Nisto posto, o estatuto propõe o estabelecimento de mecanismos de comunicação de informações acerca das manifestações e fenômenos associados ao envelhecimento sob a premissa de conscientizar a população sobre as reais potencialidades e as dificuldades inerentes ao envelhecimento.

Ao versar sobre as possibilidades educativas para a conscientização sobre o envelhecer, aponta-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) dispõe o dever do sistema nacional de educação ofertar oportunidades de aprendizagem de forma acessível ao longo de todo curso de vida, sendo aventado que no ensino médio a educação seja adaptada ao projeto de vida do estudante. Neste sentido, as concepções acerca do envelhecimento subsidiam a

delimitação de projetos realistas, para além de promover a construção coletiva de uma sociedade inclusiva e equitativa.

Entende-se que a conscientização é uma via para se apropriar da realidade sob uma perspectiva crítica, afastando-se de pré-concepções e reformulando as compreensões. As propostas de conscientização evocam a participação popular de forma ativa ao envolver o exercício ativo da cidadania, instigando a adoção de óticas amplas sobre uma determinada realidade social e podendo gerar mudanças de posicionamentos individuais, mas também coletivos (VIEIRA; XIMENES, 2008). Ao tratar da conscientização sobre o envelhecimento, pode-se inferir que a expansão das perspectivas acerca do próprio desenvolvimento proporciona condições mais favoráveis para a manutenção da sociedade e o respeito à vida humana, tendo em vista o interesse coletivo em promover o bem-estar.

Ao reconhecer o dever coletivo de resguardar a integridade da população idosa, exalta-se a valia de propostas de conscientização enquanto possíveis práticas interventivas de cunho educativo. Mediante a este cenário, a atual pesquisa se direcionou ao trabalho com a população jovem e partiu do seguinte problema de pesquisa: “como a conscientização sobre o envelhecimento pode ser trabalhada com grupos jovens?”. Teve-se o objetivo de discutir elementos que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de jovens ao se da conscientização sobre o envelhecimento humano.

Metodologia

O delineamento de pesquisa utilizado é caracterizado como uma revisão de literatura narrativa ao propor a descrição do estado do conhecimento acerca de uma temática específica em um único recorte temporal, utilizando de fontes secundárias de informação para conceber perspectivas panorâmicas sob uma ótica qualitativa. Foram utilizados materiais bibliográficos na forma de artigos publicados em periódicos científicos e livros para embasar as discussões propostas, prezando pela identificação de fatores relevantes associados aos elementos investigados (OGASSAVARA *et al.*, 2023).

Destaca-se que revisões de literatura são produtos especialmente valiosos para profissionais em atuação prática por permitir que adquiram e refinem seus conhecimentos de forma econômica,

haja visto que a captação e seleção de materiais relevantes demanda esforço significativo, no que tange ao tempo para tal (ROTHER, 2007). Complementarmente, salienta-se que as revisões de literatura elucidam os consensos e lacunas do arcabouço teórico adentrado, pautando diretamente os espaços conceituais que demandam aprofundamento (KNOPF, 2006).

A captação de materiais foi realizada nas plataformas de busca Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores “envelhecimento”, “conscientização”, “aprendizagem” e “jovens” separadamente e em diferentes combinações. Nisto, foram incluídos materiais por relevância e conveniência para as discussões, não excluindo obras em razão da sua data de publicação. Foram consideradas para análise 18 materiais.

Resultados e discussão

As propostas de conscientização remetem à ampliação de perspectivas e da compreensão acerca de fenômenos. Diante disso, é oportuno adentrar as peculiaridades da aprendizagem em suas diferentes modalidades. A aprendizagem é caracterizada como um processo multidimensional que é condicionado por aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e socioculturais, considerando que o aprender é concretizado em nível individual e coletivo (FERREIRA-COSTA *et al.*, 2023). Ainda, é um elemento cotidiano e é realizada nos mais variados contextos sociais. Diferencia-se as modalidades de aprendizagem entre formal, não formal e informal, sendo que a modalidade formal remete aos processos de aprendizagem em contextos estruturados marcados por um currículo nacional comum. A aprendizagem não formal se refere a propostas educacionais alheias ao currículo comum, sendo exemplificada por cursos extracurriculares de línguas ou de práticas esportivas. Por sua vez, a aprendizagem informal é uma classe residual ao abranger qualquer processo de aprendizagem que é concretizado em contextos não estruturados meio a vida cotidiana (SCHUGURENSKY, 2000).

No que tange à estruturação dos contextos em que podem ser aventadas propostas de conscientização, entende-se que a conscientização sobre o envelhecimento humano pode ser situada em contextos de aprendizagem formal e não formal, informando indivíduos sob moldes organizados. É válido mencionar que na Base Nacional Comum Curricular (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018) é atribuído aos sistemas e redes de ensino o dever de incorporar temas contemporâneos, como os direitos da criança e do adolescente, educação ambiental, a educação do

trânsito, a educação das relações étnicos-raciais e o processo de envelhecimento em si. Nisto, é explicitado o dever de educar os estudantes sobre o envelhecimento, porém é necessário organizar os conteúdos e técnicas adequadamente.

Visto que, para tratar do envelhecimento humano, é essencial reconhecer suas características de ordem biológicas, psicológicas e sociais. A dimensão biológica do envelhecimento é condicionada por mecanismos de acumulação e desgaste, sobretudo no que se refere ao dano celular acumulado que proporciona a senescência celular. Neste sentido, os movimentos biológicos do envelhecer consistem em um conjunto de alterações funcionais e estruturais que acarretam alterações sobre o funcionamento psicológico do indivíduo e consequentemente afetam a vivência social do mesmo (CAI *et al.*, 2022).

Além disso, o envelhecer tende a condicionar quadros de fragilidade dada as mudanças biopsicossociais ocasionadas por esse processo (GONÇALVES; OUTEIRO, 2015; PEGORARI *et al.*, 2021). Voltando-se diretamente para os componentes psicológicos do envelhecimento, destaca-se que é marcado por uma tendência de que o indivíduo passe por uma mudança de disposições afetivas, comportamentais e relacionais ao longo do seu envelhecer. Neste sentido, a pessoa idosa necessita de condições propícias para que esta se adapte às suas novas potencialidades, podendo ser compreendida como uma forma de prontidão para envelhecer (CARVALHO *et al.*, 2024). Indica-se que a resiliência psicológica do indivíduo é um elemento psicológico que tende a ser alterado no curso de envelhecer, podendo ser elevada ou reduzida a depender da trajetória de vida cursada (FARIA *et al.*, 2020).

Dado os movimentos em nível individual, entende-se que a precarização das capacidades físicas e funcionais do indivíduo são complicadores que dificultam a vivência autônoma e independente nos meios sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). De maneira a agravar a vulnerabilidade da pessoa idosa, é reconhecida a tendência de que os indivíduos apresentem uma rede de suporte social de volume reduzido ao longo do seu envelhecimento (RABELO; NERI, 2014). Mediante a isto, a população idosa é um grupo etário vulnerável que tende estar sob maior risco de sofrer alguma forma de violência e apresentar menos alternativas de enfrentamento de tais condições, incluindo a negligência e exclusão social (MAIA *et al.*, 2019).

Moldes para a educação sobre o envelhecimento

No contexto da educação, atualmente são valorizadas as propostas educativas que fazem uso de componentes de metodologias educacionais ativas, ou seja, são exaltados modelos de aprendizagem que demandam que os aprendizes ocupem posições de protagonismo sobre seu próprio aprender, pautando-se em fundamentos construtivistas ao se centrar no aprendiz (MOREIRA, 2011). Corroborando com tal perspectiva, é aventado que os modelos de ensino têm como premissa a criação de condições favoráveis para a reflexão (DE LA CROIX; VEEN, 2018). Sendo que, ao abordar o processo de envelhecimento enquanto objeto de estudo, entende-se que todos os aprendizes têm acesso ao envelhecer e a sua experiência empírica em relação ao mesmo, podendo perceber a própria maturação e envelhecimento. Nesse sentido, a educação sobre o envelhecimento pode ser abordada sob a perspectiva da aprendizagem experiencial (KOLB, 1984).

É proposto pela teoria da aprendizagem experiencial que o aprender é facilitado ao evocar os conhecimentos prévios em momentos iniciais do processo ensino-aprendizagem para permitir que os aprendizes reformulem concepções estabelecidas, as flexibilizando ou complementando. Aponta-se que a aprendizagem demanda habilidades para vivenciar experiências concretas, observar reflexivamente, realizar conceitualizações abstratas e experimentar ativamente. Assim, sob este enquadramento teórico é aventado que os graus mais profundos de aprendizagem envolvem a integração de conceitos teóricos às experiências práticas, subsidiando a concepção integral dos conhecimentos (KOLB, 1984).

Dentre as propostas comumente utilizadas, destaca-se o modelo de portfólio reflexivo como um componente de estratégias educacionais que contextualizam a reflexão individual de forma subjetiva, propondo que os aprendizes confrontem o conteúdo aprendido com vivências e percepções pessoais (COTTA *et al.*, 2013). Os portfólios reflexivos são adequados à proposta de educar sobre o envelhecimento por serem pautados no acompanhamento do próprio desenvolvimento em uma determinada esfera, possibilitando comparações intrapessoais (GOSTELOW; GISHEN, 2017).

Ao tratar da população jovem, entende-se que esta pode apresentar grau variado de autonomia e independência, tendo em vista as fases da vida que estes se encontram. Desta maneira, é oportuno considerar a utilização de técnicas de caráter lúdico como elementos que facilitam a comunicação e a expressão pessoal de sentimentos, tornando a proposta de aprendizagem mais

acessível e prazerosa (WERNET *et al.*, 2024). Sob a premissa de arquitetar contextos propícios para a aprendizagem, atenta-se para o valor motivacional imbricado nas atividades como componentes que podem dispor condições para que os aprendizes tenham maior grau de engajamento com as propostas, complementando a motivação intrínseca dos aprendizes (BARROS *et al.*, 2022).

Abordagem de curso de vida e modelo desenho guiado

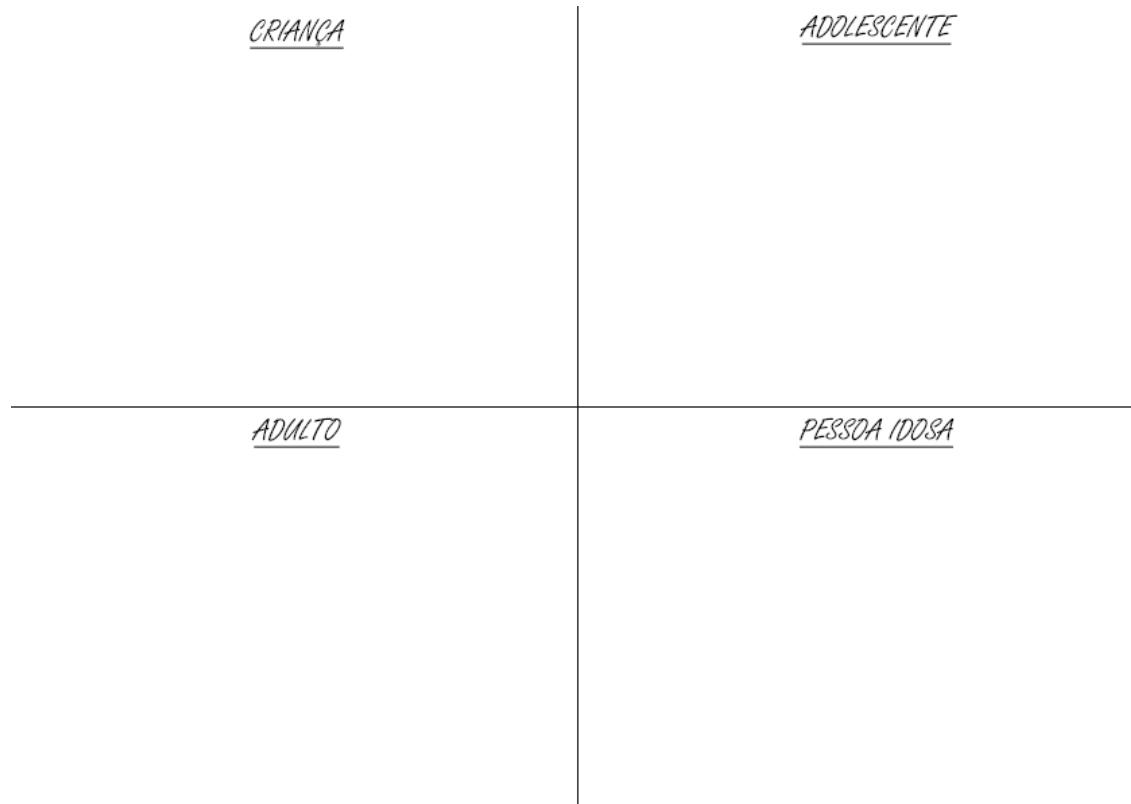
Nesta seção são aventadas duas atividades lúdicas que são voltadas à educação conscientizadora acerca do envelhecimento, tendo como premissa a disseminação de informações sobre o desenvolvimento humano em seu estágio mais avançado e a fomentação da prática reflexiva, estratégia que pode auxiliar em um maior reconhecimento das características do envelhecimento, além da ampliação da consciência sobre esse fenômeno complexo e multifacetado.

No que diz respeito a primeira prática proposta, indica-se que a adoção de uma abordagem de curso de vida para tratar de fenômenos relacionados à vida humana contribui para a prática reflexiva dos aprendizes e sua compreensão sobre a natureza do envelhecimento. Logo, a prática de indagar os aprendizes sobre como os elementos estudados irão afetar a vida dos indivíduos a longo prazo instiga a reflexão sobre os mecanismos de desgaste e acúmulo intrinsecamente associados ao envelhecimento, como em: “Como o(a) [elemento estudado] afeta a vidas das pessoas ao longo da vida?” ou “O que o(a) [elemento estudado] pode gerar quando se for bem mais velho?”.

Entende-se que esta primeira prática pode ser mais adaptada ao ensino-aprendizagem de conteúdos mais próximas das ciências humanas, sociais e da saúde por serem mais claramente relacionadas, mas ressalta-se a possibilidade de manter esta abordagem para tratar de fenômenos relacionados às determinantes sociais de saúde. Com o intuito de exemplificar mais diretamente tal questão, aponta-se que a reflexão coletiva sobre a importância da preservação ambiental pode ser pareada à conscientização sobre o envelhecimento ao ser questionado como a qualidade do ar afeta a vida dos indivíduos ao longo do curso de vida.

A segunda prática proposta consiste em uma sessão de desenho guiado para tratar de temáticas variadas, assim fazendo proveito de elementos lúdicos para facilitar as discussões. Nesta é solicitado que os participantes subdividam uma folha para desenhar em quatro partes (criança, adolescente, adultos e pessoa idosa), conforme disposto na Figura 1. A depender do estágio do desenvolvimento que os jovens estejam, é instruído que os participantes desenhem como se veem na sua situação atual (na divisão correspondente), como em: “Desenhem como vocês se veem agora em relação à [elemento estudado]”. Em sequência, caso os participantes sejam adolescentes ou jovens adultos é solicitado que os participantes desenhem como eram ou estavam antes (nas divisões referentes aos estágios anteriores do desenvolvimento) e que, posteriormente, desenhem como imaginam que estarão no futuro em relação aos elementos estudados (nas divisões referentes aos estágios seguintes do desenvolvimento).

Figura 1. Disposição do material para o desenho guiado



Fonte: Figura elaborada pelos autores

Operacionalmente, a atividade de desenho guiado com abordagem de curso de vida é iniciada com uma introdução sobre qual a premissa da atividade lúdica e, então, são deliberadas as orientações gradualmente com a finalização da atividade com o compartilhamento dos desenhos e a discussão sobre o que foi desenhado em cada fase da vida, visando instigar a reflexão coletiva.

Considerações finais

Retoma-se que o presente estudo objetivou discutir elementos que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de jovens ao se da conscientização sobre o envelhecimento humano. Observou-se que o envelhecimento é um processo complexo que ocasiona mudanças que demandam de estratégias de gerenciamento e enfrentamento frente as adversidades. Mesmo o envelhecimento sendo relacionado, comumente, com a velhice, a compreensão mais abrangente de que é um fenômeno que ocorre ao longo da vida pode permitir com que haja uma conscientização de faixas etárias mais jovens acerca desse processo. Visto que as ações realizadas ao longo da vida podem proporcionar melhorias ao indivíduo ao chegar na velhice e diante de tais transformações biopsicossociais.

Entretanto, atualmente a conscientização sobre o envelhecimento é uma pauta pouco explorada ao tratar do trabalho educacional com jovens de forma geral, ocasionando dificultadores na compreensão abrangente citada anteriormente que o envelhecimento ocorre ao longo do desenvolvimento humano. Sendo que, sob enfoque do público infanto-juvenil, indica-se que a figura da pessoa idosa é muito associada aos papéis de avôs e avós, comumente sendo explicado por possíveis vínculos no núcleo familiar. Contudo, deve-se reconhecer que é atribuída pouca visibilidade à pessoa idosa e ao envelhecimento e que por vezes as propostas de conscientização são simplistas ao reduzirem a pessoa idosa a somente seu papel ocupado no núcleo familiar, de modo a desconsiderar suas múltiplas formas de participação social e contribuição.

A atividade lúdica proposta no presente artigo também é uma alternativa interessante para ampliar a conscientização do envelhecimento, pois é uma forma de ilustrar as mudanças que ocorrem ao longo do desenvolvimento humano. Além disso, com as possibilidades de discussão é possível que haja trocas de experiências e saberes se a atividade sugerida seja realizada em um grupo intergeracional. Adicionalmente, a proposta de conscientização da juventude acerca do envelhecimento também pode permitir com que ocorra mais ou seja mais proporcionada

oportunidades efetivas e estratégicas de contato intergeracional, como exemplificado com a possibilidade da realização da atividade sugerida. Com isso, também favorece a promoção de uma maior visibilidade de pessoas idosas. Tais atividades podem ocasionar ampliação da rede de apoio, assim como ampliar a participação sociais de pessoas idosas, área está muito afetada no decorrer do envelhecimento.

Medidas que são benéficos para as diferentes faixas etárias, sejam entre os jovens ou pessoas idosas, grupos enfoque do presente estudo. Nesse sentido e como observado no presente estudo, a conscientização sobre o envelhecimento tem como prerrogativa a intervenção e combate contra as perspectivas idadistas que desvalorizam e discriminam a população idosa, assim como outros preconceitos que permeiam esse grupo etário. Nesta tônica, a elevação da consciência popular corrobora para o alcance de modelos relacionais sustentáveis e equitativos, tratando de fenômenos sociais altamente prevalentes como o crescente número de pessoas idosas. Ao motivar os jovens a compreenderem mais acerca do envelhecimento é também realizar intervenções prospectivas, visto que o avançar da idade, em um momento eles chegarão a velhice.

Referências

- BARROS, Rita; MONTEIRO, Angélica; LEITE, Carlinda. Autoestima e motivação para aprender online: o caso de mulheres reclusas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 116, p. 837-857, 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003035>
- CAI, Yusheng *et al.* The landscape of aging. **Science China Life Sciences**, v. 65, n. 12, p. 2354-2454, 2022. <https://doi.org/10.1007/s11427-022-2161-3>
- CARVALHO, Amanda Azevedo *et al.* Disposições para a saúde da pessoa idosa: prontidão para envelhecer. **Diaphora**, v. 12, n. 2, p. 62-66, 2023.
- CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL. **Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**. Rio de Janeiro: Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2015.
- COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da; MENDONÇA, Érica Toledo. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1847-1856, 2013.
- DE LA CROIX, Anne; VEEN, Mario. The reflective zombie: problematizing the conceptual framework of reflection in medical education. **Perspectives on Medical Education**, v. 7, p. 394-400, 2018. <https://doi.org/10.1007/s40037-018-0479-9>
- FARIA, Carla *et al.* Acontecimentos de vida e envelhecimento: Uma leitura individual e qualitativa-Parte II. **Egitania Sciencia**, p. 187-201, 2021. <https://doi.org/10.46691/es.v0i0400>

FERREIRA-COSTA, Jeniffer et al. Diálogos pertinentes: a estrutura da educação como alicerce para a aprendizagem e para a interdisciplinaridade. **Revista Triângulo**, v. 16, n. 2, p. 138-147, 2023. <https://doi.org/10.18554/rt.v16i2.6935>

GONÇALVES, Susana; OUTEIRO, Tiago Fleming. A disfunção cognitiva nas doenças neurodegenerativas. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 12, n. 3, 2015. <https://doi.org/10.5335/rbceh.v12i3.6007>

GOSTELOW, Naomi; GISHEN, Faye. Enabling honest reflection: a review. **The Clinical Teacher**, v. 14, n. 6, p. 390-396, 2017. <https://doi.org/10.1111/tct.12703>

KNOPF, Jeffrey W. Doing a literature review. **PS: Political Science & Politics**, v. 39, n. 1, p. 127-132, 2006. <https://doi.org/10.1017/S1049096506060264>

KOLB, David A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. FT press, 1984. <http://www.learningfromexperience.com/images/uploads/process-of-experiential-learning.pdf>!

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 10 maio 2025.

MAIA, P. H. S.; FERREIRA, E. F.; MELO, E. M.; VARGAS, A. M. D. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, supl. 2, p. 71–77, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0014>

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 04 maio 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 1, n. 3, p. 25–46, 2011.

OGASSAVARA, Dante et al. Confluências sobre o envelhecimento humano: uma análise interdisciplinar de definições, convergências e divergências. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 12, n. 2, 2024.

OGASSAVARA, Dante et al. Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 8-21, 2023. <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7646>

PEGORARI, Maycon Sousa et al. Factors associated with social isolation and loneliness in community-dwelling older adults during pandemic times: a cross-sectional study. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, p. e0195-2020, 2021. <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0195-2020>



RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando famílias**, v. 18, n. 1, p. 138-153, 2014.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007.

SCHUGURENSKY, Daniel. The forms of informal learning: Towards a conceptualization of the field. 2000.

VIEIRA, Emanuel Meireles; XIMENES, Verônica Morais. Conscientização: em que interessa este conceito à psicologia. **Psicologia Argumento**, v. 26, n. 52, p. 23-33, 2008.

WERNET, Monika et al. Alcances formativos de atividade extensionista de contação de histórias seguida de intervenção lúdica dirigida. **Escola Anna Nery**, v. 28, p. e20230159, 2024.
<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2023-0159pt>